

Paulo Ernani Ramalho Carvalho

Espécies Arbóreas Brasileiras



Mamona-do-Mato
Oreopanax fulvum

volume
5

Mamona-do-Mato

Oreopanax fulvum

Foto: Francisco C. Martins



Foto: Paulo Ernani Ramalho Carvalho



Colombo, PR



Foto: Paulo Ernani Ramalho Carvalho



Foto: Francisco C. Martins



Foto: Paulo Ernani Ramalho Carvalho



Foto: Paulo Ernani Ramalho Carvalho



Foto: Paulo Ernani Ramalho Carvalho

Mamona-do-Mato

Oreopanax fulvum

Taxonomia e Nomenclatura

De acordo com o sistema de classificação baseado no *The Angiosperm Phylogeny Group* (APG) III (2009), a posição taxonômica de *Oreopanax fulvum* obedece à seguinte hierarquia:

Divisão: Angiospermae

Classe: Euasterídeas II

Ordem: Apiales – Em Cronquist (1981), é classificada em Umbelales

Família: Araliaceae

Gênero: *Oreopanax*

Binômio específico: *Oreopanax fulvum* Marchal

Primeira publicação: in Mart. & Eichler, Fl. bras. 11 (1); 254. 1878.

Nomes vulgares por Unidades da Federação: em Minas Gerais, figueira-do-mato, mandioqueira e tamanqueira; no Paraná, embauvarana, figueira-brava, figueira-do-mato e mamona-do-mato; no

Rio Grande do Sul, figueira-do-mato, tamanqueira e tamanqueiro; e em Santa Catarina, figueira-do-mato e tamanqueira.

Etimologia: o nome genérico *Oreopanax* é de origem duvidosa; o epíteto específico *fulvum* vem do latim e significa “amarelo, com várias tonalidades” (RIZZINI, 1955).

Descrição Botânica

Forma biológica e foliação: *Oreopanax fulvum* é uma espécie arbustiva a arbórea, de padrão foliar semidecíduo.

As árvores maiores atingem dimensões próximas a 12 m de altura e 35 cm de DAP (diâmetro à altura do peito, medido a 1,30 m do solo), na idade adulta.

Tronco: o tronco é reto a levemente tortuoso e cilíndrico. Normalmente, o fuste é curto, atingindo até 5 m de comprimento.

Ramificação: é cimosa ou dicotômica. A copa é densa, arredondada ou semiglobosa, e muito ornamental.

Casca: mede até 10 mm de espessura. A casca externa (ritidoma) é rugosa e fissurada superficialmente.

Folhas: são simples e palmatilobadas; as estípulas são evidentes e apresentam lobos laterais com cerca de 2 cm; o pecíolo mede de 19 cm a 55 cm de comprimento; é cilíndrico e estriado longitudinalmente; a lâmina é submembranácea a cartácea, medindo de 23 cm a 49 cm de comprimento por 22 cm a 35 cm de largura, 3–7 palmatilobada, simétrica e nitidamente assimétrica, face adaxial glabrescente, abaxial densa a esparsamente estrelado-pubescente, lobos com margem denticulada, ápice acuminado, base cordada; a nervação é actinódroma, com nervuras secundárias (3 a 4) pares basais.

Inflorescência: ocorre em panícula de capítulos terminais; essa panícula é ereta e frondulosa, densamente estrelado-pubescente, ocrácea, com eixo principal medindo de 8 cm a 15 cm de comprimento; os ramos secundários medem de 8,7 cm a 14 cm de comprimento e os terciários medem de 8 cm a 12 cm de comprimento por 0,7 cm a 2,5 cm de largura; os capítulos apresentam cerca de 15 flores, as quais medem de 6 mm a 8 mm de diâmetro.

Flores: são sésseis e imersas no capítulo.

Fruto: é uma baga drupácea turbinada, subglobosa ou elíptica, medindo cerca de 6 mm de comprimento por 6 mm de largura, ligeiramente 5-lobada quando seca, com base imersa no capítulo. Quando madura, apresenta polpa roxa e carnosa, contendo de 1 a 3 sementes.

Semente: é pequena tanto quanto os lóculos, com endosperma ruminado.

Biologia Reprodutiva e Eventos Fenológicos

Sistema sexual: *Oreopanax fulvum* é uma espécie trioica polígamo-dioica (FIASCHI et al., 2007).

Vetor de polinização: abelhas e diversos insetos pequenos.

Floração: de dezembro a fevereiro, no Paraná (ROTTA, 1981), e de fevereiro a março, no Estado de São Paulo (FIASCHI et al., 2007).

Frutificação: frutos maduros ocorrem de junho a julho, no Paraná, e de agosto a setembro, em Minas Gerais.

Dispersão de frutos e sementes: ocorre essencialmente por zoocoria (por animais).

Ocorrência Natural

Latitudes: de 22°40'S, em Minas Gerais, a 29°30'S, no Rio Grande do Sul.

Variação altitudinal: de 150 m, em Santa Catarina, a 1.900 m, em Minas Gerais.

Distribuição geográfica: no Brasil, *Oreopanax fulvum* ocorre nas seguintes Unidades da Federação (Mapa 39):

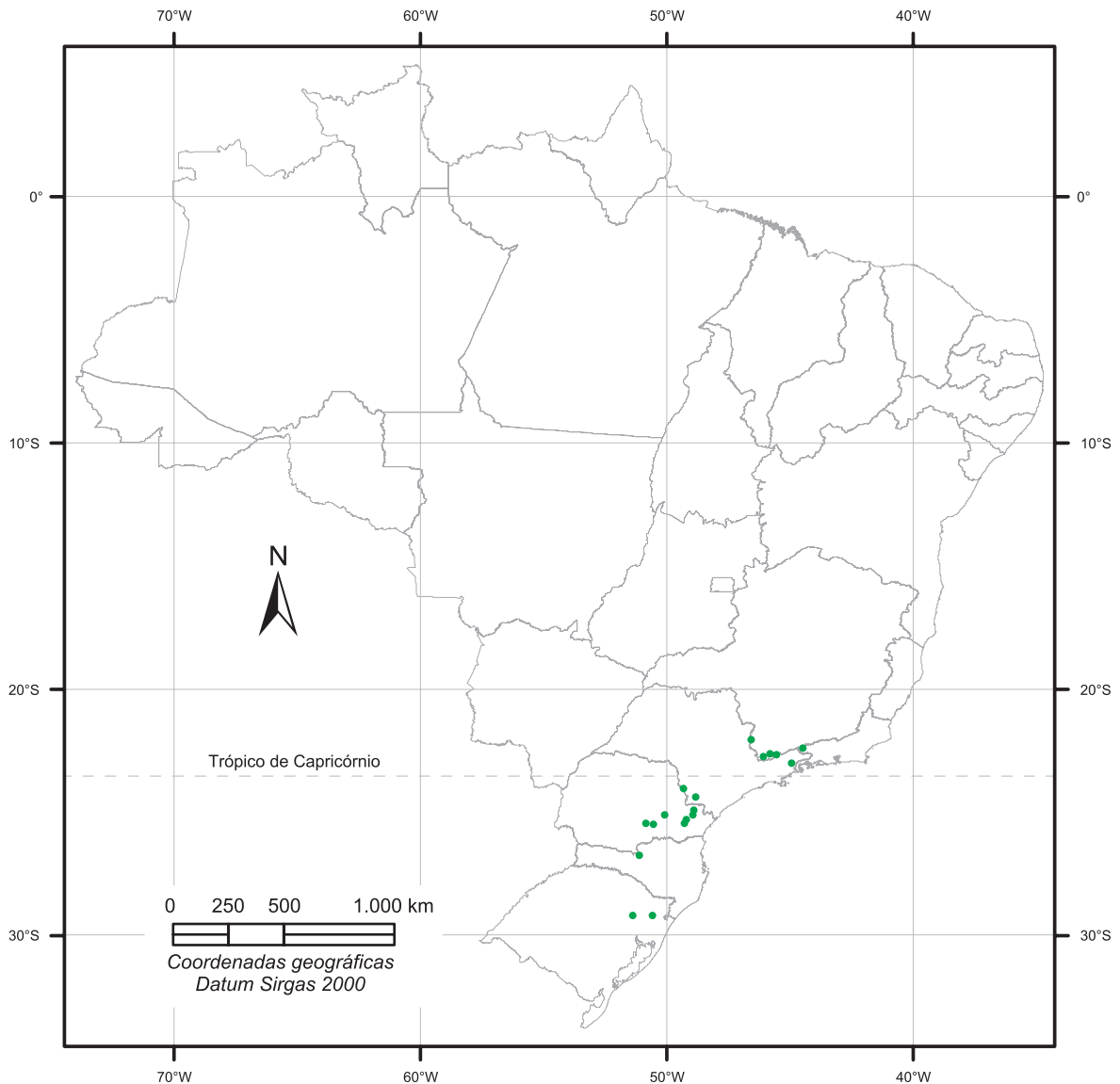
- Minas Gerais (LORENZI, 1998; FRANÇA; STEHMANN, 2004).
- Paraná (CARVALHO, 1980; ROTTA, 1981; RONDON NETO et al., 2002; CERVI et al., 2007; PIMENTEL et al., 2008).
- Rio Grande do Sul (MARTAU et al., 1981; GRINGS; BRACK, 2009; ARAÚJO et al., 2010; KANIESKI et al., 2010).
- Estado do Rio de Janeiro (PEREIRA et al., 2006).
- Santa Catarina (NEGRELLE; SILVA, 1992; HERRERA et al., 2009; HIGUCHI et al., 2012).
- Estado de São Paulo (MATTOS; MATTOS, 1982; FIASCHI et al., 2007).

Aspectos Ecológicos

Grupo sucessional: *Oreopanax fulvum* é uma espécie secundária tardia (GRINGS; BRACK, 2009) a clímax (ARAÚJO et al., 2010).

Importância sociológica: atualmente, sua frequência é muito rara e sua dispersão bastante descontínua. Essa espécie ocorre, preferencialmente, no interior de florestas primárias e em capoeirões.

Regeneração natural: Pimentel et al. (2008) encontraram no sub-bosque de um trecho de Floresta Ombrófila Mista Secundária, em Irati, PR, 14 indivíduos por hectare, com aproximadamente 2 m de altura.



Mapa 39. Locais identificados de ocorrência natural de mamona-do-mato (*Oreopanax fulvum*), no Brasil.

Biomias (IBGE, 2004a) / Tipos de Vegetação (IBGE, 2004b) e Outras Formações Vegetacionais

Catarina (NEGRELLE; SILVA, 1992; HERRERA et al., 2009; HIGUCHI et al., 2012).

Bioma Mata Atlântica

- Floresta Ombrófila Densa (Floresta Tropical Pluvial Atlântica), nas formações das Terras Baixas, no Vale do Itajaí, SC, onde é muito rara (KLEIN, 1979/1980), e na formação Alto-Montana, na Serra da Mantiqueira, em Minas Gerais (FRANÇA; STEHMANN, 2004).
- Floresta Ombrófila Mista (Floresta com presença de Araucária), na formação Montana, no Paraná (RONDON NETO et al., 2002), no Rio Grande do Sul (MARTAU et al., 1981) e em Santa

Clima

Precipitação pluvial média anual: de 1.400 mm, em Minas Gerais, a 2.300 mm, no Rio Grande do Sul.

Regime de precipitações: as chuvas são uniformes.

Deficiência hídrica: nula, na Serra da Mantiqueira, em Minas Gerais, e no Planalto Sul-Brasileiro.

Temperatura média anual: 13,4 °C (Campos do Jordão, SP) a 17,6 °C (Ponta Grossa, PR).

Temperatura média do mês mais frio: 8,2 °C (Campos do Jordão, SP) a 13,5 °C (Ponta Grossa, PR).

Temperatura média do mês mais quente: 19,9 °C (Curitiba, PR) a 23,6 °C (Irati, PR).

Temperatura mínima absoluta: -10,4 °C. Essa temperatura foi observada em Caçador, SC (EMBRAPA, 1988).

Geadas: são frequentes em todo o Planalto Sul-Brasileiro. As ocorrências médias de geadas ficam entre 1 e 50 por ano, com amplitude de até 87 geadas, na região de Campos do Jordão, SP.

Classificação Climática de Köppen: **Cfa** (subtropical, com verão quente), no Maciço do Itatiaia, RJ, e no sul do Estado de São Paulo. **Cfb** (temperado, com verão ameno), no centro-sul do Paraná, no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. **Cwb** (subtropical de altitude, com inverno seco e verão ameno), no Complexo da Serra da Mantiqueira, no sul de Minas Gerais.

Solos

Oreopanax fulvum ocorre, espontaneamente, em terrenos rasos a profundos e de fertilidade variável, a maioria das vezes solos pobres e ácidos, com pH variando entre 3,5 e 5,5, com textura que varia de franca a argilosa e bem drenados.

Os solos mal drenados: orgânicos, Gleissolo Melânico alumínico (Glei Húmico) e Gleissolo Háptico Tb distrófico (Glei pouco Húmico) são pouco propícios ao seu desenvolvimento.

O pH médio dos solos varia de 3,5 a 5,5 (HIGUCHI et al., 2012)

Tecnologia de Sementes

Colheita e beneficiamento: os frutos dessa espécie devem ser colhidos diretamente da árvore, antes de iniciarem a queda.

Número de sementes por quilograma: 35.600 sementes por quilo (LORENZI, 1998).

Tratamento pré-germinativo: para germinarem, as sementes dependem de escarificação mecânica ou química, o que na natureza ocorre no trato digestivo das aves.

Longevidade e armazenamento: as sementes da mamona-do-mato mostram comportamento fisiológico recalcitrante com relação ao armazenamento, perdendo rapidamente a viabilidade.

Produção de Mudas

Semeadura: recomenda-se semear as sementes dessa espécie em sementeiras e, depois repicar as plântulas para sacos de polietileno ou tubetes de polipropileno, tamanho grande. Na região Sul, a repicagem pode ser feita de 3 a 5 semanas, após a germinação.

Germinação: é epígea e as plântulas são fanerocotiledonares. A emergência tem início entre 7 e 60 dias após a semeadura. Sementes coletadas fora do ponto de maturação – e sem tratamentos de superação da dormência – iniciam a germinação entre 60 e 166 dias, após a semeadura.

Características Silviculturais

Essa espécie é esciófila até heliófila e tolera temperaturas baixas.

Hábito: apresenta forma de fuste variável, com ocorrência de bifurcações. Uma característica importante dessa espécie é a ausência de ramos lenhosos nos estádios iniciais de desenvolvimento, sendo as folhas unidas diretamente ao tronco, por longos pecíolos.

Sistemas de plantio: a mamona-do-mato é uma espécie recomendada para plantio misto ou abertura de faixas dentro da vegetação secundária, além de plantio em linhas ou em grupos.

Melhoramento e Conservação de Recursos Genéticos

Oreopanax fulvum está na lista vermelha de plantas ameaçadas de extinção no Paraná, na categoria rara (PARANÁ, 1995) e na Lista Oficial da Flora Ameaçada do Rio Grande do Sul (Decreto Estadual nº 420.991/2002, na categoria vulnerável (RIO GRANDE DO SUL, 2003). Segundo Lorenzi (1998), *Oreopanax fulvum* é planta rara e encontra-se no limiar de sua extinção.

Crescimento e Produção

Existem poucos dados sobre o crescimento da mamona-do-mato em plantios (Tabela 15). Contudo, seu crescimento é lento.

Características da Madeira

Massa específica aparente (densidade aparente): a madeira dessa espécie é

Tabela 15. Crescimento de *Oreopanax fulvum*, em plantio misto, no Paraná⁽¹⁾.

Local	Idade (anos)	Espaçamento (m x m)	Plantas vivas (%)	Altura média (m)	DAP médio (cm)	Classe de solo ⁽²⁾
Rolândia, PR	4	5 x 5	50,0	1,00	...	LVdf

(...) Dado desconhecido, apesar de o fenômeno existir.

⁽¹⁾ Entrevista concedida, ao autor, por Daniel Steider e Ruth Steider, da Fazenda Bimini, em Rolândia, PR.

⁽²⁾ LVdf = Latossolo Vermelho distroférrico.

moderadamente densa (0,56 g cm⁻³), a 12% de umidade (LORENZI, 1998).

Cor: o alburno e o cerne são pouco diferenciados, apresentando coloração esbranquiçada.

Características gerais: apresenta textura fina e grã reta.

Durabilidade: a madeira de *O. fulvum* é pouco resistente e muito suscetível ao apodrecimento.

Produtos e Utilizações

Madeira serrada e roliça: em tempos passados, a madeira da mamona-do-mato foi muito empregada na confecção de cepas de tamancos, embalagens e brinquedos.

Energia: a madeira dessa espécie produz lenha de péssima qualidade.

Celulose e papel: a madeira de *O. fulvum* é inadequada para esse uso.

Apícola: essa espécie apresenta potencial melífero, com produção de néctar e de pólen.

Paisagístico: a árvore possui copa e folhagem muito característica e ornamental, podendo ser usada, com sucesso, em paisagismo, principalmente em arborização urbana.

Plantios com finalidade ambiental: os frutos da mamona-do-mato são muito procurados por pássaros, os quais são consumidos mesmo antes de atingirem a plena maturação.

Espécies Afins

O gênero *Oreopanax* Decne. & Planch. foi estabelecido em 1854 e atualmente conta com cerca de 150 espécies neotropicais, embora esse número seja considerado elevado e sujeito a redução. Seus principais centros de diversidade estão na América Central e nos Andes, onde a maioria das espécies ocorre em Florestas Montanas, acima de 2.000 m de altitude.

Embrapa

Florestas

Referências Bibliográficas

clique aqui